

PIPEX – BIOARTES: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E ATIVIDADES DIDÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Francilene Maria de Santana e Micaelle Gomes da Silva; Paulo Antônio Padovan (Orientador)

Segundo Craidy e Kaercher, durante muito tempo na história a educação infantil era considerada obrigação exclusiva de pais ou responsáveis, o que por vezes conferia a o meio e os grupos sociais ensinar determinados assuntos às crianças, visto que a abordagem de alguns deles era determinantemente proibida. Com o passar dos anos a educação infantil passou a ser também de responsabilidade escolar. Além disso, um outro termo passou a ser usado e praticado ao longo dos anos, a inclusão escolar, onde alunos(as) com necessidades especiais de ensino passaram a frequentar a escola, como afirma Noronha . Sabendo que dentro do ambiente escolar encontram-se alunos com os mais diferentes perfis, os docentes devem estar preparados para atender a todos sendo cada um especial e único independente de suas limitações. Dessa forma pode-se observar a importância da inclusão da educação infantil e da educação para alunos com necessidades especiais no âmbito escolar, o que não seria de completa utilidade se não fosse considerado o universo infantil, as diversas formas de ensino para a educação especial, e os novos métodos para o auxílio no processo de ensino aprendizagem na abordagem dos temas. Dessa forma o objetivo principal do projeto Bioartes é levar temas importantes na educação infantil e especial de forma dinâmica, prover condições de acesso, participação coletiva além de apresentar recursos didáticos que eliminem as barreiras limitantes da aprendizagem, com o uso de jogos e atividades práticas adaptadas às idades e as limitações a serem trabalhadas. O trabalho foi realizado com alunos do ensino primário e da educação infantil, além de uma turma de alunas com necessidades educacionais especiais do 5º ano do ensino fundamental da Escola Maurina Rodrigues, no município de Passira- PE. Foi realizada uma serie de atividades que buscavam vincular o aprender científico aos jogos e práticas, a exemplo disto uma das atividades realizadas foi a montagem de pinturas com pincéis, tinta guache, folhas e galhos de plantas, onde os alunos confeccionaram um quadro coletivo e interativo, neste foi abordado as partes das plantas de uma forma diferente. Realizamos jogos como o 'Repita', uma atividade onde os alunos receberam um exemplar impresso de alguns animais ou objetos montados em lego e teriam que utilizar o lego disponibilizado e repetir a montagem de forma fiel, com as mesmas cores e formatos de peças, com isso trabalhamos além das cores, a diversidade de animais e objetos existentes no cotidiano dos alunos. Diversas outras atividades foram adaptadas para cada perfil, como: jogo dos 7 erros (encontrar 7 diferenças entre duas imagens semelhantes abordando o tema reciclagem), o intruso (encontrar o animal ou objeto que

não deveria estar na sena impressa na folha), realização do teatro com o uso de fantoches (teatro de tema livre), quebra-cabeça (montagem de uma cena expressando alguns esportes praticados nos jogos olímpicos, de conhecimento dos alunos), ligar os pontos (seguindo a ordem numérica os alunos ligam os pontos até formar uma imagem), jogo da velha (após responder de forma assertiva pergunta a respeito dos animais o(a) aluno(a) poderiam marcar o jogo da velha, até que estivesse completamente preenchido) e produção de massa de modelar com materiais caseiros (nesta atividade foi utilizada farinha de trigo, sal, água e óleo e os alunos puderam produzir sua própria massa de modelar). Com a aplicação das atividades práticas e jogos didáticos associados ao ensino, obtivemos excelentes resultados de assimilação do conteúdo, participação e inclusão dos alunos, facilitando também a acessibilidade para alunos com deficiência garantindo a transversalidade das ações desenvolvidas com o uso de recursos acessíveis. Concluimos com isso que a atividade promoveu a inclusão de forma educativa e acessível, visto que o ambiente escolar é misto, e pode ser acolhedor e inclusivo independente das limitações de cada aluno.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. S. Educação Infantil: Pra que te quero? 1.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

NORONHA E. G. ET. AL. Educação Especial e Educação Inclusiva: Aproximações e Convergências, 2015. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/semanapedagogia/trabalhos_completos/EDUCA>. Acesso em: 02 out. 2016, 20:30:30.

Palavras-chave: atividades didáticas; educação especial; educação infantil; acessibilidade